



RBC&G
REVISTA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE
E GESTÃO

Habilidades e conhecimentos do contador na ótica de discentes do Ensino Médio

Sílvia Paula Ribeiro

Doutor em Ciências Contábeis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.

spribeiro@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8666480609633926>

<https://orcid.org/0000-0001-9169-1190>

Sirlei Tonello Tisott

Doutora em Agronegócios

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.

sirlei.tisott@ufms.br

<http://lattes.cnpq.br/1604397401494604>

<http://orcid.org/0000-0001-9432-234X>

Ronaldo Pereira Ozuna

Graduado em Ciências Contábeis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.

rp.ozuna@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3970239621122209>

<https://orcid.org/0009-0008-9248-5581>

Disponibilidade: <https://doi.org/10.5965/2764747112222023047>

Data de Submissão: 29 de julho de 2022

Data de Aprovação: 24 de fevereiro de 2023

Edição: v. 12, n. 22, p. 047-065, jun. 2023



revistas.udesc.br/index.php/reavi/index



[@rbceg.udescaltovale](https://www.instagram.com/rbceg.udescaltovale)



rbceg.ceavi@udesc.br

ISSN 2764-7471



ALTO VALE





Habilidades e conhecimentos do contador na ótica de discentes do Ensino Médio

Resumo

Objetivo(s): As habilidades e o conhecimento do profissional contábil são aspectos determinantes à consolidação de sua carreira, visto que a profissão tem mudado gradativamente com a adoção de padrões internacionais de contabilidade e por meio da dinâmica do mercado. Com isso, objetiva-se identificar as habilidades e os conhecimentos que os alunos de Ensino Médio julgam necessários para a atuação do contador no mercado de trabalho. **Método(s):** O estudo se caracteriza como descritivo, com abordagem quantitativa do problema. Para a coleta dos dados, foi solicitado aos discentes do Ensino Médio do município de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul, por meio de aplicação de questionário estruturado, a mensuração das habilidades e conhecimentos do contador, necessárias para o exercício da profissão. Os dados foram organizados em planilhas do Excel, se valendo do *software Statistical Packages for the Social Sciences* (SPSS) para a análise descritiva e fatorial. **Resultados:** Como resultado temos que o conjunto de variáveis apresentadas na pesquisa explicam 60,91% das habilidades e conhecimentos que os respondentes julgam necessários à atuação do contador. **Contribuições:** Como contribuições, ao reunir o conjunto de fatores, identificá-los e classificá-los sob a ótica dos estudantes, identifica-se como estes alunos têm compreendido a profissão contábil.

Palavras-chave: Profissional Contábil. Habilidades. Conhecimentos. Análise Fatorial.

Accountant abilities and knowledge from the perspective of high school students

Abstract

Objective: The abilities and knowledge of accounting professionals are crucial aspects for career consolidation, since the profession has gradually changed due to the adoption of international accounting standards and market dynamics. Thus, this study aimed at identifying the abilities and knowledge that high school students consider necessary for accountants' performance in the labour market. **Method:** The study is characterized as descriptive, with a quantitative approach to the problem. For data collection, high school students from the municipality of Três Lagoas, state of Mato Grosso do Sul, Brazil, were surveyed by the application of a structured questionnaire, to measure accountants' abilities and knowledge necessary for the exercise of the profession. Data were organized in Excel spreadsheets, using the Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS) software for descriptive and factor analysis. **Results:** The set of variables presented in the research explained 60.91% of the abilities and knowledge that respondents judged necessary for the performance of accountants. **Contributions:** The gathering, identification and classification of the factors from the perspective of high school students allowed us to understand their perception of the accounting profession.

Keywords: Accounting professional. Abilities. Knowledge. Factor analysis.

Habilidades y conocimientos del contador desde la perspectiva de estudiantes de secundaria



Resumen

Objetivo(s): Las habilidades y el conocimiento del profesional contable son aspectos determinantes a la consolidación de su carrera, ya que la profesión ha cambiado gradualmente con la adopción de estándares internacionales de contabilidad y por medio de la dinámica del mercado. Con eso, el objetivo es identificar las habilidades y conocimientos que los estudiantes de secundaria consideran necesarios para la labor del contador en el mercado laboral. **Método(s):** El estudio se caracteriza como descriptivo, con abordaje cuantitativo del problema. Para la recolección de datos, se solicitó a estudiantes de secundaria del municipio de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul, mediante la aplicación de un cuestionario estructurado, medir las habilidades y conocimientos del contador, necesarios para el ejercicio de la profesión. Los datos fueron organizados en hojas de cálculo de Excel, utilizando el *programa Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS)* para el análisis descriptivo y factorial. **Resultados:** Como resultado tenemos que el conjunto de variables presentadas en la investigación explica el 60,91% de las habilidades y conocimientos que los encuestados consideran necesarios para la actuación del contador. **Contribuciones:** Como contribuciones, al reunir el conjunto de factores, identificarlos y clasificarlos bajo la óptica de los estudiantes, se identifica cómo estos alumnos han comprendido la profesión contable.

Palabras clave: Profesional Contable. Habilidades. Conocimientos. Análisis Factorial.

Introdução

As habilidades e o conhecimento do profissional são aspectos determinantes à consolidação de uma carreira. Lemes et al. (2014, p. 293) afirmaram que o “ensino em contabilidade deve promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitam ao profissional contábil ingressar no mundo do trabalho com condições de atender às necessidades dos diversos usuários da informação contábil”. O mercado exige que o contador seja bem capacitado e atenda com qualidade os usuários dos serviços contábeis, pois a profissão tem se modificado gradativamente para atender aos padrões internacionais de contabilidade, integração de sistemas, interface com o meio empresarial e governamental, se tornando uma profissão dinâmica. Assim, “espera-se que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios da profissão e atuar de forma que seus serviços mantenham a qualidade” (Nunes et al., 2014, p. 146). O reconhecimento do profissional contábil pela sociedade pode ser mensurado pelas habilidades e conhecimentos apresentados na área.

Desta forma, investigar as variáveis determinantes relacionadas ao tema tem atraído a atenção de pesquisadores. Nesta linha, Lemes et al. (2014) investigaram as habilidades profissionais do contador preconizadas pela Federação Internacional de Contabilidade (IFAC), junto à avaliação de profissionais da região do Triângulo Mineiro. Nunes et al. (2014) estudaram a percepção dos estudantes de Ensino Médio sobre as responsabilidades de um contador. Martins et al. (2019) avaliaram os atributos e as habilidades do profissional contábil e a importância de seus serviços para a tomada de decisão empresarial.

Leal et al. (2014) analisaram os estereótipos na profissão contábil junto aos estudantes e ao público externo do Triângulo Mineiro. A contribuição desse tipo de estudo se refere à análise sobre os estereótipos do contador no Brasil, promovendo a reflexão sobre a imagem atribuída e seus impactos na atuação do contador. Conforme Pires et al. (2009), pesquisas também podem colaborar com organizações, empresas e usuários dos serviços contábeis ao promover um diagnóstico da visão/expectativa do aluno que possivelmente virá a cursar esta graduação.



Nessa esteira, esta pesquisa atende as recomendações teórico-metodológicas de Leal et al. (2014), Lemes e Miranda (2014), Nunes et al. (2014) e Martins et al. (2019), relacionadas à necessidade de ampliação das variáveis e a de investigação em outros contextos e regiões do Brasil. O objetivo geral é identificar as habilidades e os conhecimentos que os alunos de Ensino Médio julgam necessários para a atuação do contador no mercado de trabalho. Especificamente, busca-se destacar as variáveis que podem contribuir como instrumentos pertinentes à construção dos projetos político-pedagógicos do curso de Ciências Contábeis, e direcionar pesquisas fomentadoras de qualidade à formação dos acadêmicos em contabilidade. Tem-se a seguinte pergunta como questão norteadora da pesquisa: qual é a expectativa de habilidades e competências dos contadores, na perspectiva de possíveis usuários da contabilidade?

Esta empreitada acadêmica se justifica por contribuir na elaboração dos projetos pedagógicos e com a melhoria da qualidade da formação dos acadêmicos em contabilidade. Os pesquisadores Ott et al. (2011) afirmaram que estudos relacionados a essa temática podem cooperar com órgãos reguladores da profissão contábil ao oferecer variáveis relevantes na formação do contador. Como exemplo, se existem lacunas de expectativas entre os usuários do conhecimento contábil.

Referencial Teórico

Habilidade, competências e estereótipos da profissão contábil

Escolher uma profissão é um momento difícil na vida dos estudantes, tendo em vista o leque de possibilidades existente. No processo de decisão por qual caminho profissional seguir, muitos estudantes procuram conhecer as atribuições da profissão escolhida e buscam o alinhamento de uma delas ao seu perfil. No entanto, preconceitos/estereótipos formados acerca de determinadas profissões pesam no processo de escolha. A profissão contábil tem enfrentado mudanças complexas “em virtude das alterações que ocorrem no contexto mais amplo e na própria contabilidade” (Nunes et al., 2014, p. 146). Contudo, conforme Ribeiro et al. (2021, p. 70), “todo ano há muitos egressos entrando no mercado de trabalho da área”. Isso significa que o profissional de contabilidade deve adquirir e desenvolver habilidades e estar preparado para atuar num ambiente profissional dinâmico.

De acordo com Azevedo (2010, p. 5), “nas últimas duas décadas, o declínio no número e na quantidade dos estudantes de contabilidade tem sido mundialmente uma fonte de preocupação de acadêmicos e profissionais”. Além disso, há uma diminuição na quantidade de doutores na área no cenário norte-americano, conforme apresentado por Plumlee et al. (2005). Deste modo, entender o que os estudantes pensam a respeito das habilidades do contador permitirá desconstruir mitos ou preconceitos relativos à profissão, possibilitando demonstrar aos estudantes que a contabilidade pode estar alinhada com seus perfis e ser uma boa escolha.

Além da desconstrução de ideias pré-concebidas relativas à profissão contábil, o estudo também busca refletir a aderência entre o que é ensinado na academia e os conhecimentos necessários para ter sucesso na profissão, já que os profissionais podem atuar em diversas áreas, tais como: finanças, custos, planejamento tributário, controladoria, perícia, contabilidade societária, entre outras. Assim, é importante a reflexão sobre as competências e habilidades para: demonstrar o que os estudantes pensam a respeito da contabilidade; por meio da pesquisa, despertar o interesse e aproximá-los da profissão; demonstrar a contribuição de possíveis adequações na literatura sobre as competências e habilidades necessárias ao contador.

Etimologicamente, habilidade é um termo de origem latina, *habilitate*, cujo significado é “saber fazer”; a palavra competência também tem a mesma origem etimológica, *competentia*,



e significa “capacidade de analisar e resolver problemas com idoneidade, aptidão ou habilidade” (Pagnoncelli, 2016, p. 18-19). A “competência é agir com eficácia, é a inteligência prática para a ação com a utilização de conhecimentos adquiridos ao longo da vivência” (2016, p. 19). A competência consiste, então, em unir habilidades, conhecimentos e atitudes e coordená-las.

A preocupação com as habilidades e competências que se espera que o contador adquira e desenvolva ao longo de sua prática profissional tem sido motivo de amplos estudos internacionais para adequar o ensino da contabilidade com as exigências do mercado. O IFAC criou o Conselho Internacional de Padrões de Educação Contábil (IAESB), o qual tem desenvolvido normas relativas ao ensino nesta área. O Brasil, além de adotar as normas do IAESB, ainda adicionou outras habilidades e competências na formação dos estudantes de contabilidade por meio de resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Federação Internacional de Contabilidade (IFAC) tem discutido, por meio do IAESB, as habilidades exigidas do contador pelo mundo afora e procura melhorar o desenvolvimento da profissão contábil, com a missão de formar profissionais competentes, enquanto o IAESB tem elaborado resoluções chamadas de “padrões de educação contábil”. Essas normativas buscam descrever as competências e habilidades que julgam ser necessárias à profissão contábil. Tais padrões são esporadicamente revisados via pesquisas acadêmicas ou estudos encomendados.

O IAESB elaborou o Padrão Internacional de Educação, em sua terceira edição (IES3), cujos objetivos nele descritos estão, entre outros, as competências e habilidades que o contador deve dominar frente à prática profissional de contabilidade. O IES3 divide as competências e habilidades em cinco grupos: organizacional, intelectual, pessoal, interpessoal e de comunicação, descritas na Tabela 1 adiante.

Tabela 1

Competências e habilidades a serem adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contador, de acordo com o IES3.

Habilidades intelectuais	Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; Capacidade para investigar e pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
Habilidades técnicas e funcionais	Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; Desenvolvimento e elaboração de relatórios; Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.
Habilidades pessoais	Autogerenciamento; Iniciativa, influência e autoaprendizagem; Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; Ceticismo profissional.
Habilidades interpessoais e de comunicação	Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; Trabalhar em equipe; Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; Domínio efetivo de outros idiomas.



Habilidades organizacionais e gerenciamento de negócios	Planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; Capacidade de liderança; Julgamento profissional e o discernimento.
---	--

Fonte: Adaptado de Lemes et al. (2014) e Nunes et al. (2014).

Estas habilidades e competências representam a proposta do IAESB e devem ser adquiridas ao longo da experiência profissional do contador. Para Nunes et al. (2014), as habilidades interpessoais estão relacionadas ao trabalho em equipe, as habilidades organizacionais se referem à disciplina com metas e prazos, as habilidades pessoais se vinculam à aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, e as habilidades intelectuais estão ligadas a detecção/resolução de problemas.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Superior, publicou a Resolução CNE/CES nº 10/2004, instituindo as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Dentre estas diretrizes estão descritas as proficiências, habilidades e competências que os egressos do curso devem dominar. O art. 4 da Resolução CNE/CES nº 10/2004 traz oito competências e habilidades que o graduando em Ciências Contábeis deverá adquirir durante o curso. Apresenta-se:

I – Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II – Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III – Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV – Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V – Desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI – Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII – Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII – Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (Câmara Nacional de Educação Superior, 2010, p. 2).

Diante disso, observa-se que o contador deve dominar diversas habilidades e competências para fazer jus à sua formação. Então, vários estudos correlatos, Marin et al. (2000), Dimnik et al. (2006), Cardoso et al. (2009, 2010), Castro (2012), Leal et al. (2014), Lemes et al. (2014), Nunes et al. (2014) e Martins et al. (2019) investigaram quais dessas habilidades o público (estudantes de Ensino Médio, leigos na sociedade, egressos de ciências contábeis e outros profissionais) considera como as mais importantes para a profissão contábil.

Leal et al. (2014), em sua pesquisa “Estereótipos na profissão contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro”, concluiu que os profissionais de contabilidade são bem vistos em quesitos como criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Nunes et al. (2014), na pesquisa “A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a profissão do contador”, asseverou que os estudantes veem a profissão contábil vinculada à proficiência em matemática, estatística e



tecnologia da informação, gestão de pessoas e processos, tomada de decisão, ao planejamento estratégico, raciocínio lógico, investigativo e crítico. Martins et al. (2019) realizaram uma pesquisa sobre os atributos e habilidades do profissional contábil e a importância de seus serviços para a tomada de decisão empresarial. Os pesquisadores apontam que os clientes de escritórios de contabilidade prezam pelo zelo e pela qualidade dos serviços prestados ao atendimento aos clientes e à antecipação de questões e solução de problemas.

Nesta conjuntura de pesquisas, por meio de um estudo sobre competências do contador, os pesquisadores Cardoso et al. (2010) investigaram as competências requeridas para o contador gerencial. As competências citadas nos estudos internacionais e alinhadas com estudos feitos no Brasil foram divididas em três fatores: competências técnicas – contabilidade e finanças, legal, ferramentas de controle, planejamento e capacidade analítica; competências comportamentais – autocontrole, ouvir eficazmente, liderança/trabalho em equipe, gestão da informação e relacionamento externo; e competências de postura – atitude, empreendedorismo, visão geral/visão estratégica. No mesmo estudo, Cardoso et al. (2010) apresentaram os resultados encontrados no Brasil para competências exigidas ao contador gerencial: visão geral/estratégica, contabilidade/finanças, gestão da informação, atitudes/iniciativas e liderança e trabalho em equipe.

Além desta pesquisa, Castro (2012) investigou o que os alunos de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina pensam a respeito das competências e atividades da profissão de contador. Analisou-se 16 variáveis, procurando descobrir qual o grau de importância que os alunos dão para cada uma em relação à profissão, e em que grau os alunos consideram possuir domínio de cada variável. As variáveis analisadas e o grau de importância (considerados como muito importante e extremamente importantes) são os seguintes: analítica, 96%; comunicação, 41%; visão estratégica, 100%; empreendedorismo, 84%; integridade e confiança, 80%; autocontrole, 72%; ferramentas de controle, 60%; contabilidade e finanças, 96%; técnica de gestão, 88%; informática, 86%; ouvir eficazmente, 84%; atendimento, 80%; trabalho em equipe, 88%.

Somados às discussões anteriores, Cardoso et al. (2009) verificaram a existência de uma estrutura de interdependência implícita entre as competências exigidas do contador. Após a análise de 18 variáveis, estes autores organizaram 13 delas em quatro fatores que possibilitam entender de forma reduzida quais são as variáveis que formam a estrutura de competências exigidas do contador: competências de articulação – ouvir eficazmente, atendimento e trabalho em equipe; competências de técnicas de gestão – negociação, técnicas de gestão e gerenciamento da informação; competências de conduta e administração – comunicação, empreendedorismo, estratégia, integridade e confiança; e competências específicas – contabilidade e finanças, aparatos legais e ferramentas de controle.

Lemes et al. (2014) se inserem neste conjunto de pesquisas ao observarem a validade do Padrão Internacional de Educação Contábil 3 com 126 profissionais recém-formados em contabilidade na região do Triângulo Mineiro. Por meio da análise fatorial, os autores classificaram as habilidades e competências em quatro fatores e o resultado encontrado foi semelhante àqueles descritos no Padrão Internacional de Educação Contábil 3, o que demonstra que a norma citada se adequa à realidade pesquisada. Junto a eles, Dimnik et al. (2006) reuniram uma lista de estereótipos sobre a profissão contábil descrita em 121 filmes até o ano 2000, e ao utilizar análise fatorial os pesquisadores reduziram 41 características encontradas nos filmes em cinco fatores, a saber: sonhador, impassível ou frio, excêntrico, herói e/ou vilão. No entanto, com base em estudos anteriores, os autores descrevem ser impossível categorizar a imagem dos contadores como positiva ou negativa.

Imagens negativas da profissão são encontradas no estudo de Miranda et al. (2016), no qual os pesquisadores investigaram como os profissionais de contabilidade foram retratados



pelo jornal *Folha de São de Paulo* no período de um ano, entre novembro de 2013 e novembro de 2014, em que 60% das menções feitas à profissão se referiam a escândalos e fraudes contábeis. Tal resultado refletiu nos autores a preocupação com a ética da profissão. Os pesquisadores Marin et al. (2000) identificaram se as competências dos alunos formandos em ciências contábeis atendiam satisfatoriamente as competências demandadas por gestores de grandes organizações. Os resultados foram satisfatórios em relação a conhecimentos teóricos e postura proativa, entretanto foram notadas dificuldades nos profissionais no tocante ao domínio do idioma inglês, em conhecimentos práticos e liderança.

Alguns dos estereótipos relacionados à profissão contábil muitas vezes se confundem com as competências e habilidades requeridas do profissional. Nos estudos citados, o contador é visto como uma pessoa fria e calculista, tal imagem provindo das habilidades em ciências exatas que esse profissional deve possuir. A falta de criatividade, a necessidade de controle e ordem estão ligadas ao fato de que a execução da profissão se dá por meio de normas. A postura evasiva e a timidez estão ligadas a ética pela qual o profissional sempre deve zelar. Os estudos sobre percepções, de alguma forma, trazem como resultado os estereótipos que cada respondente carrega consigo, representações influenciadas pelo meio, pela mídia, por meio de filmes (Dimnik et al., 2006) ou notícias jornalísticas (Miranda et al., 2016).

No entanto, os profissionais de contabilidade atuantes, em sua ampla maioria trabalham em escritórios de contabilidade ou em setores de organizações ligados aos recursos humanos e financeiros. Esses profissionais utilizam as operações básicas das áreas de ciências exatas, além disso, a contabilidade é uma ciência social aplicada. Assim, o conhecimento necessário da área de ciências exatas para o desenvolvimento da profissão contábil pode ser considerado como básico. Na verdade, o contador precisa conhecer com maior profundidade sobre as variações e o patrimônio das empresas. Portanto, demanda conhecimento sobre a composição dos bens, direitos, obrigações, custos e despesas. Contudo, as ciências contábeis são da área de ciências sociais aplicadas, e não das ciências exatas.

Conforme Ribeiro et al. (2021), apesar do curso não ser a primeira opção dos alunos, estes afirmaram ter vocação para o exercício profissional da contabilidade. Um profissional competente demonstra à sociedade uma boa imagem. Entretanto, esses estereótipos estão em circulação e se sobressaem à boa imagem que o contador constrói com sua conduta e prática profissional. Portanto, reside aí a importância de se averiguar como é vista a imagem desta profissão frente aos que pretendem ingressar em uma universidade.

Conforme Alves et al. (2016, p. 14), existe “um alinhamento com as diretrizes nacionais propostas para o curso de Ciências Contábeis, as quais determinam que a grade curricular do curso tenha uma carga horária destinada a conhecimentos de áreas não específicas de contabilidade”. Desta forma, pesquisas sobre as habilidades e conhecimentos do contador podem contribuir com a elaboração de projetos pedagógicos nos cursos de graduação de Contabilidade.

Pode-se observar, pelos estudos citados, que muitas das competências e habilidades que se esperam do contador se repetem de tal modo que a estrutura proposta pelo Padrão Internacional de Educação (IES3), demonstrada na Tabela 1, foi levada em consideração pelos seguintes autores citados neste trabalho: Cardoso et al. (2009, 2010), Castro (2012), Leal et al. (2014), Nunes et al. (2014) e Martins et al. (2019).

Este estudo também se baseia na estrutura proposta pelo Padrão Internacional de Educação (IES3), conforme Tabela 1, “competências e habilidades a serem adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contador de acordo com o IES3”, em que cada uma das referidas habilidades e competências foram apresentadas, além de atribuímos um grau de importância para cada participante da pesquisa dentro da escala *Likert*.



Procedimentos Metodológicos

Procedimentos, coleta de dados e caracterização da amostra

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, a partir do qual os respondentes assinalaram, de forma nivelada, a alternativa disponível mais adequada à sua percepção. O questionário foi composto por três blocos, adaptado das pesquisas de Lemes et al. (2014) e Nunes et al. (2014). Como forma de contribuição, incluiu-se uma variável que abordava a relevância da preparação do contador para as inovações tecnológicas. A investigação se pautou no objetivo de identificar as habilidades e conhecimentos que os alunos de Ensino Médio julgam necessários para a atuação do contador.

Deste modo, o primeiro bloco contempla o consentimento em participar do estudo. Na sequência, a meta foi levantar as características dos respondentes e o último bloco do questionário buscou conhecer a avaliação dos respondentes em relação a situações que envolvem as habilidades e conhecimentos que os alunos de Ensino Médio julgam necessários para a atuação do contador. Considerou-se uma escala *Likert* de cinco pontos, com variação de um a cinco, para que os respondentes avaliassem a importância da habilidade e do conhecimento necessário à atuação do contador.

Para a obtenção dos dados, foi feito o primeiro contato com a direção de quatro escolas no município de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul: Escola Estadual Afonso Pena, Escola Estadual Professor João Magiano Pinto, Escola do Serviço Social da Indústria (Sesi) e Escola Estadual João Ponce de Arruda. Com a aprovação para a aplicação do questionário, fez-se o levantamento do número de discentes, correspondendo a 655 alunos. Priorizou-se os respondentes conforme sua disponibilidade de participação, no período de agosto a dezembro de 2019. O perfil dos entrevistados está sistematizado na Tabela 2.

Tabela 2

Perfil da amostra.

Características	Detalhes	Frequências	%s
Gênero	Masculino	78	48,75%
	Feminino	82	51,25%
Idade	15 anos	11	6,88%
	16 anos	51	31,00%
	17 anos	76	47,50%
	18 anos	19	11,88%
	Acima de 19 anos	14	8,76%
Residência	Três Lagoas, Mato Grosso do Sul	143	89,38%
	Outro município de Mato Grosso do Sul	0	0,00%
	Município de São Paulo	13	8,13%
Cursando o ano do Ensino Médio	Primeiro	32	20,00%
	Segundo	60	37,50%
	Terceiro	67	41,88%
Ensino médio	Escola pública	124	77,50%
	Escola particular	36	22,50%
	Escola pública e particular	0	0,00%
Curso superior será na:	Universidade pública	26	16,25%
	Universidade particular	122	76,25%



	Não pretendo fazer curso superior	8	5,00%
Área pretendida	Biomédica	16	10,00%
	Humanas	47	29,38%
	Tecnológicas	21	13,13%
	Exatas	21	13,13%
	Biologia	13	8,13%
	Ciências Sociais Aplicadas	5	3,13%
	Outras	15	9,38%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A amostra da pesquisa foi composta por 78 alunos do sexo masculino e 82 alunos do sexo feminino, totalizando 160 respondentes. Destaca-se que apenas cinco (3,13%) respondentes pretendam fazer um curso na área de ciências sociais aplicadas, sem especificar se se trata de Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis ou Turismo. Para mitigar esse achado, pode-se afirmar que grande parte dos respondentes potencialmente serão usuários da contabilidade e é importante perceber as habilidades e competências esperadas de um contador. Nesse resultado, apesar dos discentes ter conhecimento das principais habilidades e competências do contador, existe a hipótese de os respondentes não ter conhecimento sobre a área de ciências sociais aplicadas.

Tabela 3

Componentes da pesquisa.

Itens	Descrição
Revisão teórica e empírica	Foco na abordagem do tema: habilidade e conhecimentos do graduado em Ciências Contábeis.
População	Corresponde a 655 alunos matriculados no Ensino Médio nas escolas públicas e particulares do município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.
Amostra	Por acessibilidade, sendo que 160 alunos responderam o questionário de pesquisa.
Instrumento de pesquisa	Adaptado dos estudos de Lemes et al. (2014) e Nunes et al. (2014).
Validação	Aplicado a dez alunos do primeiro ano, devidamente matriculados em escolas públicas do <i>lócus</i> de pesquisa.
Coleta dos dados	Ocorreu no segundo semestre de 2019.
Organização dos dados	Após a coleta dos questionários os dados foram tabulados em planilhas Excel. As informações foram obtidas pelo <i>software</i> SPSS, versão 22.
Análise dos dados	Para validar e proporcionar credibilidade ao estudo realizou-se a análise: – Estatística descritiva: média e desvio padrão; e – Fatorial: análise da confiabilidade do conjunto total de dados; verificação do índice de significância; compreensão das comunalidades; aplicação do Alfa de Cronbach, do teste KMO e do percentual de variância explicada.

Fonte: Adaptado de Creswell (2010).

Este estudo se caracteriza como *survey* (Creswell, 2010) – isto é, a abordagem do problema é quantitativa e se utilizou da técnica denominada “análise fatorial” para tratamento e compreensão dos dados coletados. Em razão da possibilidade de reunir as habilidades e conhecimentos necessários para a atuação do profissional de contabilidade, a referida técnica proporciona organiza estes fatores em componentes/nuances que podem contribuir com a temática. Trata-se de um método capaz de fornecer ao pesquisador “uma clara compreensão sobre quais variáveis podem atuar juntas e quantas variáveis podem realmente ser consideradas como tendo impacto na análise” (Hair et al., 2009, p. 107).



Sob esta égide, adotou-se os seguintes procedimentos estatísticos na análise descritiva: a média e o desvio padrão. Para atender os procedimentos de validação e a credibilidade na análise fatorial, utilizou-se da análise da confiabilidade do conjunto total de dados; verificação do índice de significância; compreensão das comunalidades; aplicação do Alfa de Cronbach, do teste KMO e variação explicada. Na próxima seção segue a análise dos dados coletados.

Resultados

Análise descritiva

Na Tabela 4 se descreve- a estatística descritiva resultante da aplicação do questionário.

Tabela 4

Resultado dos testes de consistência das 30 variáveis.

Fatores	Min	Máx	Média	Desvio
Habilidade para obter e organizar informações	1	5	4,00	1,145
Capacidade de pesquisa e de análise crítica	1	5	4,03	1,140
Capacidade para resolver situações inesperadas	1	5	3,90	1,086
Deve participar da educação continuada	1	5	3,91	1,061
Proficiência em matemática e estatística	2	5	4,27	1,012
Domínio da tecnologia da informação	1	5	4,07	1,104
Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco	1	5	4,14	1,039
Conhecimento de medidas de resultados	1	5	4,24	1,004
Conhecimento para desenvolver e elaborar relatórios	1	5	4,13	1,056
Atuar em conformidade às leis e agências reguladoras	1	5	3,82	1,151
Possuir domínio para o desenvolvimento de aplicativos	1	5	3,31	1,280
Possui uma série de órgãos, conselhos e entidades de classe	1	5	3,86	1,131
Possuir habilidade para autogerenciamento	1	5	4,26	0,998
Tem iniciativa, influência e autoaprendizagem	1	5	3,67	1,065
Habilidade para selecionar e definir prioridades	1	5	4,21	0,995
Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças	1	5	3,80	1,088
Habilidade de valores, ética e atitudes nas decisões	1	5	4,05	1,099
O ceticismo profissional faz parte da carreira	1	5	3,52	1,205
Preparado para atuar em outras áreas da empresa	1	5	3,56	1,310
Preparado para trabalhar em equipe	1	5	4,04	1,134
Preparado para interagir com outras culturas	1	5	3,96	1,201
Preparado para negociar em diversas situações	1	5	4,20	1,024
Preparado para trabalhar em ambiente multicultural	1	5	3,81	1,125
Preparado para falar e debater em público	1	5	3,85	1,173
Tem domínio de outros idiomas	1	5	3,10	1,239
Preparado para fazer o planejamento e decisões estratégicas	1	5	4,03	1,140
Preparado para organizar tarefas e desenvolvimento de pessoas	1	5	3,58	1,193
O contador tem capacidade de liderança	1	5	3,91	1,082
É preparado para fazer julgamento profissional e o discernimento	1	5	3,58	1,248
Preparado para as inovações tecnológicas	1	5	3,87	1,195

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Na Tabela 4, destacam-se cinco itens, conforme a média e o desvio padrão obtidos na avaliação dos alunos do Ensino Médio sobre as habilidades e os conhecimentos necessários ao contador para o desempenho da atividade profissional. Desta forma, o item mais relevante se refere à “proficiência em matemática e estatística”, que conforme Nunes et al. (2014, p. 156), “o profissional contábil é estereotipado como aquele que deve conhecer muito sobre matemática e números”. Diante disso, os resultados continuam apontando que o contador precisa ter pleno domínio de matemática e estatística, fato que permite inferir que existem estereótipos do profissional de contabilidade relacionados à perícia em cálculos matemáticos.

Outras duas variáveis relevantes para o resultado desta pesquisa correspondem a “habilidade para selecionar e definir prioridades” e “preparo para negociar em diversas situações”. O resultado destas duas variáveis se soma às pesquisas de Leal et al. (2008) e Nunes et al. (2014), uma vez que se pode observar que entre as habilidades necessárias ao contador estão aquelas relacionadas ao processo de tomada de decisões e de identificação e solução de problemas, o que aponta na direção do estereótipo de proatividade e dinamismo da profissão.

Ainda foi possível destacar a variável “habilidade para autogerenciamento”, em que os discentes consideraram o contador dispor de formação suficiente para organizar, controlar e gerenciar suas contas pessoais e, inclusive, ter “conhecimento de medidas de resultados”. Aqui se sobressai a habilidade de mensurador diante das situações, aquele que faz a balizagem de custos e benefícios de uma situação tanto profissional quanto pessoal.

O que se vê a partir das cinco principais variáveis é que os alunos conseguiram identificá-las corretamente em relação à profissão contábil, situação que permite a esta pesquisa dialogar com Nunes et al. (2014, p. 157), pois “os alunos indicaram várias características e/ou atitudes que o profissional contábil deve apresentar para sua atuação profissional”. Desta forma, pode-se afirmar que os alunos do Ensino Médio conhecem as principais habilidades e conhecimentos que o contador deve ter no exercício da profissão contábil.

Com o propósito de proporcionar uma maior consistência estatística aos resultados desta pesquisa, utilizou-se da análise fatorial para redução dos fatores apontados como habilidades e conhecimentos necessários ao profissional de contabilidade. Os resultados foram apresentados no próximo item.

Análise fatorial

Para a análise se utilizou do método de extração dos componentes principais, com a técnica de rotação *varimax* e os valores ausentes foram substituídos pela média. Segundo Hair et al. (2009), o modelo de análise de componentes é mais adequado quando existe a possibilidade de redução de fatores, e a análise fatorial fornece uma clara compreensão sobre quais variáveis podem atuar juntas e quantas delas podem ser consideradas como significativas no estudo.

Verificou-se também a inexistência de *outliers* e excluiu-se 15 questionários por problemas no preenchimento. Contudo, as variáveis mantidas na análise foram aquelas que, além de atenderem as recomendações de Hair et al. (2009) em relação ao índice de comunalidade acima de 0,50, também se enquadraram nas orientações dos valores de curtose e assimetria, que devem ficar entre ± 3 . Desta forma, obteve-se algumas variáveis excluídas, em decorrência de não atenderem aos padrões de curtose, assimetria, comunalidades ou distribuição de cargas. São elas: “o contador possui uma série de órgãos, conselhos e entidades de classe disponíveis ao profissional de contabilidade”; “o contador tem capacidade de liderança e é preparado para fazer julgamento profissional e o discernimento”. Assim, os resultados desta pesquisa indicam que, na avaliação dos respondentes, estas três variáveis não



fazem parte do rol de habilidades e conhecimentos determinantes ao profissional da área contábil.

No entanto, em relação à variável “o contador tem capacidade de liderança e é preparado para fazer julgamento profissional e o discernimento”. Compreende-se que na perspectiva estatística essa variável deve ser excluída, contudo ela é exatamente o que se pretende na evolução do contador: ter capacidade de liderança, estar preparado para fazer julgamento profissional e ter discernimento. Esse resultado pode ser um viés na pesquisa por ter coletado dados de discentes (futuros executores/pensadores/usuários da contabilidade) em vez de profissionais do mercado de trabalho que utilizam/geram/analisa/etc. a informação contábil. Assim, considera-se esse ponto de extrema relevância que deve ser incluído nas grades curriculares. Outra opção é desenvolver esse tema por meio de projeto de extensão junto aos alunos do Ensino Médio.

Ademais, mantiveram-se no estudo apenas as variáveis significativas. Utilizou-se da redução de fatores por meio do método de extração dos componentes principais, viabilizada pela técnica de rotação *varimax* para obtenção dos índices. Deste modo, a análise com todas as variáveis significativas do estudo, os 27 fatores, apresentou os seguintes índices, conforme a Tabela 5 adiante.

Os dados foram considerados confiáveis por meio da aplicação do teste Alfa de Cronbach, a partir do qual se obteve o índice de 0,918. Em pesquisas de natureza exploratória, Hair et al. (2009) afirmam que este índice, quando superior a 0,60, se apresenta como aceitável. Para análise da adequação da amostra, utilizou-se do teste KMO, que apresentou o resultado de 0,897. Para Marôco (2010), o KMO acima de 0,50 representa alta capacidade de fatorabilidade. Também foi realizado o Teste de Esfericidade de Bartlett's, com resultado de significância de 0,00, o que para Hair et al. (2009) rejeita a probabilidade de que a matriz populacional seja idêntica.

Tabela 5

Resultado dos testes de consistência das 30 variáveis.

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett's		KMO	% Variância explicada
	Sig.			
0,918	0,00		0,897	60,906

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O nível de intervalo de confiança da amostra é de 99%. A análise dos dados permite constatar que o conjunto de variáveis explicam, pelo resultado da variância 60,906% das habilidades e conhecimentos, o que os alunos de Ensino Médio julgam necessários para a atuação do contador. Vale ressaltar que Hair et al. (2009, p. 115) sugerem que o número de fatores deve ser “suficiente para atender um percentual especificado de variância explicada, geralmente de 60% ou mais”. Contudo, o percentual de variância apresenta que o conjunto de variáveis envolvidas no estudo explicam aproximadamente 61% das habilidades e conhecimentos que os alunos de Ensino Médio julgam necessários para a atuação do contador no mercado de trabalho.

A partir disso, as variáveis foram reunidas em seis componentes ou categorias, com autovalor superior a 1 e percentual de variância explicada de 60,906. Conforme mencionado, os referidos índices atendem aos padrões estabelecidos por Hair et al. (2009). Isso pode ser avaliado pela análise da Tabela 6:

**Tabela 6***Fatores explicativos do modelo utilizado.*

Componentes	Valores próprios iniciais			Somadas rotativas % cumulativa
	Total	Variância	Cumulativa	
1	9,380	34,742	34,742	15,106
2	2,083	7,714	42,456	30,164
3	1,493	5,531	47,987	38,889
4	1,391	5,152	53,140	47,067
5	1,087	4,027	57,167	54,605
6	1,010	3,739	60,906	60,906

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sequência, apresenta-se a matriz rotacionada com as nuances de cada um dos componentes desta pesquisa. A resposta para o objetivo norteador desta pesquisa, identificar as habilidades e os conhecimentos que os alunos de Ensino Médio do município de Três Lagoas julgam necessários para a atuação do contador, se encontra mensurada na Tabela 7. Conforme mencionado, a partir dos dados nela expressos, os respondentes acreditam que o conjunto dos 27 fatores reunidos em seis componentes são responsáveis por 60,906% dos aspectos que formam o conjunto de habilidade e conhecimentos necessários ao profissional contábil.

Tabela 7*Habilidade e conhecimentos do contador.*

Fatores	Componentes					
	1	2	3	4	5	6
Habilidade para obter e organizar informações	,622					
Capacidade de pesquisar e de análise crítica	,578					
Capacidade para resolver situações inesperadas				,601		
Deve participar da educação continuada				,587		
Proficiência em matemática e estatística	,449					
Domínio da tecnologia da informação	,649					
Conhec de modelos de decisão e análise de risco	,606					
Conhecimento de medidas de resultados	,750					
Conhec para desenvolver e elaborar relatórios	,649					
Atuar em conformidade às leis e agências reguladoras	,622					
Possuir domínio para o desenvolvimento de aplicativos						,763
Possuir habilidade para autogerenciamento		,616				
Tem iniciativa, influência e autoaprendizagem			,563			
Habilidade para selecionar e definir prioridades		,482				
Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças			,548			
Habilidade de valores, ética e atitudes nas decisões			,769			
O ceticismo profissional faz parte da carreira				,554		
Preparado para atuar em outras áreas da empresa					,574	
Preparado para trabalhar em equipe		,554				
Preparado para interagir com outras culturas		,654				
Preparado para negociar em diversas situações		,748				



Preparado para trabalhar em ambiente multicultural	,554	
Preparado para falar e debater em público	,555	
Tem domínio de outros idiomas		,694
Preparado para fazer o planejamento e decisões estratégicas	,737	
Preparado para organizar tarefas e desenvolver as pessoas		,546
Preparado para as inovações tecnológicas		,474

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para fins didáticos, o conjunto de habilidade e conhecimentos, conforme mencionado, foi dividido em seis componentes, denominados como:

Componente 1: responsável por 34,742% do conjunto, é formado por: habilidade para obter e organizar informações; capacidade de pesquisar e de análise crítica; proficiência em matemática e estatística; domínio da tecnologia da informação; conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; conhecimento de medidas de resultados; conhecimento para desenvolver e elaborar relatórios; e atuar em conformidade às leis e agências reguladoras. Desta forma, considera-se estas oito variáveis se correlacionam e podem ser nomeadas como *habilidades organizacionais*.

Componente 2: explica 7,714% do conjunto e reúne as variáveis: habilidade para autogerenciamento; habilidade para selecionar e definir prioridades; preparo para trabalhar em equipe; preparo para interagir com outras culturas; preparo para negociar em diversas situações; preparo para trabalhar em ambiente multicultural; preparo para falar e debater em público; e preparo para fazer o planejamento e decisões estratégicas. Estas foram denominadas como *habilidades interpessoais* necessárias ao contador no exercício profissional.

Componente 3: apresentou percentual de explicação de 5,531% e foi formado pelas variáveis: iniciativa, influência e autoaprendizagem; capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; habilidade de valores, ética e atitudes nas decisões; e preparo para atuar em outras áreas da empresa. Este aspecto permitiu constatar que o contador, no exercício da profissão, deve ter *habilidades funcionais e intelectuais*.

Componente 4: tem condições de explicar 5,152% do conjunto e foi formado pelas variáveis: capacidade para resolver situações inesperadas; participação em educação continuada; e ceticismo profissional como parte da carreira. Este componente foi denominado de *habilidades pessoais* para minimizar o ceticismo e proporcionar habilidade e conhecimentos para as situações inesperadas.

Componente 5: tem possibilidade de explicar 4,027% do contexto pesquisado e apresentou os fatores: domínio de outros idiomas e preparo para organizar tarefas e desenvolver pessoas. Consideramos a melhor denominação como *habilidade de gerenciamento*, pois a facilidade de comunicação contribui com a organização de tarefas e o desenvolvimento de pessoas. Este resultado colabora com o estudo de Marin et al. (2000), em que foi evidenciado que o contador deve ter conhecimento práticos, de idiomas e de liderança.

Componente 6: tem possibilidade de explicar 3,739% do tema e foi formado pelas variáveis: domínio para o desenvolvimento de aplicativos e preparo para as inovações tecnológicas. Neste componente, fica expresso que o contador deve possuir conhecimentos para o *desenvolvimento de tecnologias*.

Em síntese, os seis componentes foram denominados, respectivamente, como: *habilidades organizacionais*, *habilidades interpessoais*, *habilidades funcionais e intelectuais*,



habilidade pessoais, habilidade de gerenciamento e desenvolvimento de tecnologias. Estes seis itens juntos explicam 60,906% dos fatores relacionados às habilidades e conhecimentos dos contadores. Assim, considera-se que a contribuição desta pesquisa ao tema está na redução de 30 variáveis existentes para os seis referidos fatores.

Conforme Lemes et al. (2014), o conjunto de habilidades e conhecimentos foram divididos em 25 variáveis, e os resultados obtidos foram apresentados em quatro componentes que atendem as normas do IFAC. Corroboram com este resultado as pesquisas de Lemes et al. (2014) e Nunes et al. (2014), as quais também verificaram que as habilidades determinadas pela IFAC foram significativas na avaliação dos participantes da pesquisa. Outro fator relevante desta pesquisa se refere ao conhecimento de matemática ou estatística se apresentar como significativo ao exercício da profissão contábil. Vale ressaltar que este achado vai ao encontro dos estudos de Dimnik et al. (2006); Leal et al. (2014) e Miranda et al. (2016), diferindo, entretanto, de Ribeiro et al. (2021). Assim, pode-se afirmar não haver consenso entre as pesquisas sobre a necessidade de conhecimento em matemática ou estatística para o exercício da profissão contábil.

Diante do exposto, os resultados obtidos neste estudo dialogam com os precedentes, visto que, na avaliação dos respondentes, as habilidades e conhecimentos determinados pela IFAC foram apresentados como significativos na ótica de discentes do Ensino Médio. Como contribuição à temática, destaca-se a inclusão de uma outra variável nesta pesquisa, “domínio para o desenvolvimento de aplicativos”, e o fato de que o Componente 6 reuniu esta e “preparo para as inovações tecnológicas” sob a denominação *desenvolvimento de tecnologias*.

Ao considerar que o contador deve possuir conhecimento suficiente para as inovações tecnológicas e pensar no desenvolvimento de aplicativos facilitadores de seu trabalho, por parte dos discentes do Ensino Médio, os gestores dos cursos de Ciências Contábeis podem analisar a possibilidade de incluir, na grade curricular do curso, conteúdos que atendam à referida demanda. Vale enfatizar que este item, *desenvolvimento de tecnologias*, se trata de uma inovação na temática de habilidades e conhecimentos necessários ao profissional de contabilidade.

Considerações Finais

Este estudo objetivou identificar as habilidades e os conhecimentos que os alunos de Ensino Médio do município de Três Lagoas julgam necessários para a atuação do contador. Para tanto adaptou-se o instrumento de coleta de dados de Lemes et al. (2014) e Nunes et al. (2014), obtendo uma amostra de 160 respondentes. Como forma de contribuição, incluiu-se a variável relacionada à relevância da preparação do contador para as inovações tecnológicas.

Os resultados da pesquisa apontaram que o principal fator do estudo foi aquele que reuniu as “habilidades organizacionais”, a saber: habilidade para obter e organizar informações; capacidade de pesquisa e análise crítica; proficiência em matemática e estatística; domínio da tecnologia da informação; conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; conhecimento de medidas de resultados; conhecimento para desenvolver e elaborar relatórios; e atuar em conformidade às leis e agências reguladoras.

As variáveis significativas desta pesquisa foram reunidas em seis componentes, com percentual de explicação de 60,906% do contexto e denominados, respectivamente, como: *habilidades organizacionais, habilidades interpessoais, habilidades funcionais e intelectuais, habilidade pessoais, habilidade de gerenciamento e desenvolvimento de tecnologias*. Vale ressaltar que o conjunto de variáveis reunidos nos respectivos componentes atende às normas do IFAC.



Por fim, os alunos participantes consideraram que o contador deve possuir conhecimento suficiente para as inovações tecnológicas e, inclusive, dominar conhecimento sobre o desenvolvimento de aplicativos que contribuam para sua prática profissional. Esta constatação permite aos gestores dos cursos de Ciências Contábeis analisar a possibilidade de incluir na grade curricular do curso conteúdos que atendam à referida demanda, dado que o público que ingressa nas universidades está cada vez mais vinculado ao uso das tecnologias da informação. Vale enfatizar que este item, *desenvolvimento de tecnologias*, se trata de uma inovação na temática de habilidades e conhecimentos necessários ao profissional de contabilidade.

Como contribuições, pode-se dizer que ao reunir o conjunto de fatores, identificá-los e classificá-los, sob a ótica dos estudantes, foi possível identificar como estes alunos têm compreendido a profissão contábil, além de abrir o precedente para se ponderar quais as possíveis lacunas de saberes devem ser preenchidas ou mesmo ampliadas para proporcionar conhecimento das variáveis pelas quais os futuros profissionais possam se sentir motivados e contribuir com possíveis melhorias à sua prática profissional nesta área de formação. Sugere-se em estudos futuros aplicar a pesquisa em outros municípios do país e em escolas privadas para ampliação das constatações obtidas na esfera pública de ensino.

Referências

- Alves, P. M., Silva, R. M., Santos, S. S., Rocha Neto, I. V., Pinheiro, D. R. O., Costa, J. E. S., & Leal, E. A. (2017). Habilidade e competências requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de contabilidade em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Contabilidade em Minas Gerais*, 5(10), 14-28. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/8376>.
- Azevedo, R. F. L. (2010). *Percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo].
- Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R., & Oyadomari, J. C. (2010). Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. *Brazilian Business Review*, 7(3), 91-113. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/7818/os-estudos-internacionais-de-competencias-e-os-conhecimentos-habilidades-e-atitudes-do-contador-gerencial-brasileiro--%20analises-e-reflexos/i/pt-br>.
- Cardoso, R. L., Riccio, E. L., & Albuquerque, L. G. (2009). Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Rausp: Revista de Administração*, 44(4), 365-379. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4428/competencias-do-contador--um-estudo-sobre-a-existencia-de-uma-estrutura-de-interdependencia/i/pt-br>.
- Castro, C. C. T. (2012). *As competências do contador sob a perspectiva dos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFSC* [Monografia de Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Conselho Internacional de Padrões de Educação Contábil (2014). Padrão Internacional de Educação Contábil de número 3 (IES3), de 2014. In Federação Internacional de Contadores. *Dispõe sobre as habilidades profissionais a serem desenvolvidas ao longo da carreira do contador* (x-x). http://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-28Revised%29_0.pdf.



- Creswell, J. W. (2010). *O projeto de pesquisa*. Porto Alegre: Artmed.
- Dimnik, T., & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129-155. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.10.001>.
- Hair, F. J., Black, W. C., Babin, B., Anderson, R. E., & Tathan, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Araújo, T. S., & Borges, L. F. M. (2014). Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no triângulo mineiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 134-153. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31901/estereotipos-na-profissao-contabil--a-opiniao-de-estudantes-e-do-publico-externo-no-triangulo-mineiro/i/pt-br>.
- Leal, E. A., Soares, M. A., & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(10), 147-159. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35380/perspectivas-dos-formandos-do-curso-de-ciencias-contabeis-e-as-exigencias-do-mercado-de-trabalho-/i/pt-br>.
- Lemes, D. F., & Miranda, G. J. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 293-316. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/32120/habilidades-profissionais-do-contador-preconizadas-pela-ifac--um-estudo-com-profissionais-da-regiao-do-triangulo-mineiro/i/pt-br>.
- Marin, T. I. S., Lima, S. J., & Nova, S. P. C. C. (2014). Formação do contador: o que o mercado quer, é o que ele tem? um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 59-83. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35248/formacao-do-contador----o-que-o-mercado-quer--e-o-que-ele-tem--um-estudo-sobre-o-perfil-profissional-dos-alunos-de-ciencias-contabeis-da-fea-usp/i/pt-br>.
- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais*. Perô Pinheiro: ReportNumber.
- Martins, J. V., Martins, Z. B., & Moraes, M. L. S. (2020). Atributos e habilidades do profissional contábil e a importância de seus serviços para a tomada de decisão empresarial. *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(1), 5-18. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20n1t01>.
- Miranda, V. L., & Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil? *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(3), 1087-1116. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42911/caricaturas-e-estereotipos-do-contador--como-a-imagem-do-profissional-de-contabilidade-vem-sendo-veiculada-em-um-jornal-de-grande-circulacao-no-brasil-/i/pt-br>.
- Nunes, I. V., Silva, T. D., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2014). A percepção dos estudantes de Ensino Médio sobre as responsabilidades de um contador. *Universo Contábil*, 10(4), 144-161. <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4213>.
- Ott, E., Cunha, J. V. A., Cornacchione Júnior, E. B., & Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos



conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Contabilidade & Finanças*, 22(57), 338-356. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300007>.

Pagnoncelli, L. C. (2016). *Habilidades e competências do contador: percepção de profissionais, docentes e acadêmicos* [Monografia de Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná].

Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2009). “Guarda-livros” ou “parceiros de negócios”? uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Contabilidade Vista & Revista*, 20(3), 157-187. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/8123/---guarda-livros----ou----parceiros-de-negocios-----uma-analise-do-perfil-profissional-requerido-pelo-mercado-de-trabalho-para-contadores-na-regiao-metropolitana-de-porto-alegre--rmpa-/i/pt-br>.

Plumlee, D. H., Kachelmeier, S. J., Madeo, S. A., Pratt, J. H., & Krull, G. (2005). *Report of the AAA/AAPLG ad hoc committee to assess the supply and demand for accounting Ph.D.s*. New York: American Accounting Association. <http://docplayer.net/8349536-Supply-and-demand-for-accounting-ph-d-s.html>.

Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. (2004). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília. 2004. Recuperado em 1º de março de 2021, de <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.

Ribeiro, S., Tisott, S. T., Schuh, C., Araújo, T. S., & Francisco, A. L. (2021). Fatores constitutivos da escolha pela graduação de Ciências Contábeis. *Gual: Gestão Universitária na América Latina*, 14(2), 165-186. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021.e76165>.